

RESENHA – POR UM A LEITURA INSUBMISSA

Book Review - For an unsubmitive Reading

Resenha do livro: Tupinambá, A. C. R. 2022. *Sobre pessoas e lugares distantes*. Fortaleza: Plebeu Gabinete de Leitura

Sidney Nilton de Oliveira

Doutor pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2031-9126>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8247193208201692>

Resumo

O livro resenhado traz, inicialmente, a análise de duas obras de Noam Chomsky, revelando sua inspiração e a fundamentação na ideia chomskiana de que há uma lei da força nos assuntos internacionais que justifica a urgência para a construção de um campo de luta crível e sólido na busca de justiça e enfrentamento da exploração humana e da desigualdade. Relatos de uma época específica apresentados segundo sua cronologia, cunhados no âmago de acontecimentos contemporâneos. Denúncias e apelos para o que ocorra em determinado momento seja lançado e mantido à luz do dia e assim não caia no esquecimento. A grande mídia colabora mediocrementemente no combate aos ataques às liberdades humanas, mantendo-se do lado de predadores e de suas ações políticas e econômicas. O livro busca fazer com que acontecimentos não saiam de pauta até que encontrem uma solução, numa forma de cobrança incansável para que não se tornem lutas perdidas.

Palavras-chave: Emancipação humana; Autodeterminação, Psicologia; Política; Chomsky

Abstract

The reviewed book initially brings an analysis of two works by Noam Chomsky, revealing its inspiration and its foundation on the Chomskian idea that there is a law of force in international affairs that justifies the urgency for the construction of a credible and solid field of struggle in the search for justice and the fight against exploitation and inequality. Reports from a specific period presented according to their chronology, minted in the heart of contemporary events. Denunciations and appeals for what happens at a given time to be launched and kept present in order not to be forgotten. The mainstream media mediocly combats attacks on human freedoms, remaining on the side of predators and their political, economic actions. The book seeks to ensure that events do not leave the agenda until they find a solution, in a form of tireless pressure so that they do not become lost fights.



Keywords: Human emancipation; Self-determination, Psychology; Policy; Chomsky

O autor inicia o livro com um texto sobre teoria e prática democráticas. Não podia ser mais pertinente esse texto autoral cedido por Noam Chomsky para a abertura do livro do professor Antonio C. R. Tupinambá intitulado “Sobre pessoas e lugares distantes”. Baseio-me para essa afirmação nas próprias palavras do autor que deixa claro a linha condutora de seu trabalho ter nascido no que leu e aprendeu com o Chomsky político e libertário. Para cultivar uma esperança efetiva e renovada em um cenário mundial desalentador, Tupinambá se vale de sua experiência de professor no ensino público universitário, quando atuou no campo da Psicologia Política, fosse em sua cátedra ou em suas ações extensionistas por meio de um projeto que, tratando temas vários nessa perspectiva teórico-prática da Psicologia Política, viabilizou a coleta de dados e a reunião de conhecimentos para a elaboração de seu livro. Apesar de se referir a lugares distantes, traz também o que nos está geograficamente íntimo, apesar de distante para muitos, deliberadamente, como se pode aprender nas palavras da professora e historiadora Adelaide Gonçalves (conforme citado por TUPINAMBÁ, 2022, p.14):

É libertário o sentimento dos diferentes povos que o autor vem acompanhando ao redor do mundo e que reivindicam um lugar nesse mesmo mundo que os relega às margens, aos desvãos. Absurdas intervenções e inaceitáveis desmandos não são capazes de destruir sua alma e desvirtuar o desejo legítimo de autodeterminação. Tomar as rédeas do próprio destino é o que almejam. Ainda que se vejam obrigados à perda episódica de rumo em suas trajetórias, muitas vezes em razão das atrocidades perpetradas por líderes auto-proclamados, como o genocídio do povo armênio pelos turco-otomanos ou o que ocorre até os dias atuais com os palestinos pelo complô israelita-estadunidense, não desistem e seguem inabaláveis em busca da libertação. Mas nem todos os males acontecem em lugares tão distante. Nas cidades brasileiras ouvem-se ruídos de tempos sombrios ecoando no presente e voltando a ameaçar a paz e nossa frágil democracia; fantasmas de um passado de arbítrio e força das armas querendo retornar. Testemunham-se horrores já não mais imaginados, banha-se de sangue da vereadora executada Marielle Franco a cidade que viveu uma intervenção militar patrocinada por um governo ilegítimo.

Essa tentativa de fazer ecoar as vozes de esperança e resistência e até de ajuda de tantos povos e trazer para o mapa mundi territórios ignorados, explorados, invadidos mas que não abrem mão da luta por sua emancipação, autodeterminação ou mesmo sua mera existência se dá, em três diferentes momentos do livro: Aquele da abertura, que



compreende as palavras introdutórias do autor e da historiadora Adelaide Gonçalves, um prefácio escrito cordialmente pelo professor Omar Aktouf, com o qual se pode sentir o alcance universal do livro, além do texto de Noam Chomsky que se intitula “Consentimento sem consentimento: a teoria e a prática da democracia”. Ademais, ainda mantendo a linha de pensamento chomskiano, o autor traz, um texto introdutório “Para o cultivo de uma nova esperança”, que se baseia, essencialmente, em sua coletânea intitulada *Discurso da dissidência* (CHOMSKY, 2000) na qual se apreende muito de sua forma de pensar questões sociopolíticas em uma nova perspectiva, com muitas vezes, certo valor de antevisão, pois Chomsky apesar de escrever para intelectuais, não esquece um público mais alargado, daqueles que também se interessam em compreender o que, de fato, está acontecendo nas circunstâncias e regiões tratadas e abordadas nas diferentes partes do planeta e que estão presentes no livro atual.

Na sua primeira parte “Contra-hegemonia: resposta e antecipação”, há dois textos críticos baseados em trabalhos da jornada política de Noam Chomsky: “Força e poder na relações internacionais” e “Forjando argumentos do dissenso”. Aos dois capítulos citados se soma o nomeado texto introdutório que também se baseia em livros originais de Noam Chomsky, uma fonte de inspiração e fundamentação, maior ou menor, de todos os demais textos presentes no livro. Tal se encontra também nas crônicas que formam a segunda parte do livro, elaboradas no calor dos acontecimentos a que se referem, no âmbito do projeto de extensão universitária em Psicologia Política a Universidade Federal do Ceará, criado e coordenado pelo autor. As crônicas forma escritas e publicadas anteriormente em diferentes veículos de comunicação entre os anos de 2005 e 2021. As “Histórias de resistência através do cinema” que estão presentes na parte três da obra, querem atualizar a temática por meio do relato de ações de figuras históricas e de suas biografias, cuja relevância para a emancipação humana é digna de registro e já reconhecida pela industria do cinema, o que contribuiu para tornar conhecido pelo grande público, contrapondo-se ao descaso ou à abordagem histórica e jornalística do mainstream que os relegaram a um status secundário e/ou marginal. Nas considerações finais que se dão sob o título “Restabelecendo a confiança”, também à luz do pensamento de Chomsky, se aguça o



olhar diante da complexidade dos fenômenos tratados ao longo do livro em suas diferentes partes, apontando desencadeamentos e perspectivas futuras para seu tratamento, com base não somente na psicologia política, mas também em outras áreas do conhecimento.

Para viabilizar análises e a compreensão do comportamento político no âmbito das sociedades e das culturas na contemporaneidade, faz-se necessária, segundo o autor, essa interdisciplinaridade. Antonio C. R. Tupinambá traz à luz múltiplos acontecimentos contemporâneos que carecem de apuração e denúncia; reverberando os fatos para adensar a memória coletiva. Concordo com a professora Adelaide ao afirmar que nesse ato talvez resida a maior ousadia no que escreve, em textos veiculados como escrita de urgência, denúncia e convocação ao engajamento de diferentes leitores e setores. É, portanto, um convite ao compartilhamento e a cumplicidade de leituras nascidas do temor e do desassossego, mas também da esperança de um futuro com dignidade e justiça. Com seu livro, o autor se propõe a colaborar para a emancipação humana em um mundo encoberto pelas sombras do egoísmo e da destruição movendo em nós a esperança e a certeza de que há outros caminhos que podem nos levar a outro mundo possível com mais justiça e mais fraterno:

[O livro traz] informações-chaves que, sem dúvida, constituirão muitas armas de resistência ideológica, cognitiva e analítica às inúmeras maquinações utilizadas massivamente no intuito de fazer incessantes transfigurações da realidade dos acontecimentos que abalam todo o nosso planeta. Assim, o leitor saberá quem são os verdadeiros "Estados-Vampiros", os verdadeiros Estados renegados, os verdadeiros terroristas (Estados), as ideologias reais e os "tipos de leitura" em jogo sobre o que pode ser dito, em particular, acerca da geopolítica global e suas consequências. (AKTOUF, 2022, p. 18)

Um livro, em grande parte, inspirado pelo movimento intelectual – e político – de Noam Chomsky, com valiosas informações sobre o que ocorre na atualidade e é desvisto pela grande mídia além de não encontrar lugar para um tratamento adequado, da forma que merece ser tratado, pela Psicologia e por outras disciplinas. Estejam convidadas a embarcar.



Referências Bibliográficas

Aktouf, O. 2022. “Prefácio”. In: A. C. R. Tupinambá. *Sobre pessoas e lugares distantes*. Fortaleza: Plebeu Gabinete de Leitura.

Chomsky, N. 2000. *Discurso da dissidência*. Lisboa: Edições Dinossauro.

Gonçalves, A. 2022. “Escrita de urgência”. In: A. C. R. Tupinambá. *Sobre pessoas e lugares distantes*. Fortaleza: Plebeu Gabinete de Leitura.

